O boom da propriedade intelectual  
 Como fazer ideias virarem dinheiro.  
Victória M. Maldaner  
  
 O livro “Economia Criativa” (M.books, 2013, 257 páginas) do escritor John Howkins, fala no capitulo dois sobre propriedade intelectual e seus princípios e também sobre como ganhar dinheiro com boas ideias.   
 O mais famoso agente literário do mundo, Andrew Wylie, acredita que os padrões literários mais elevados e o comportamento mais agressivo são compatíveis. Ele critica os livreiros e editores por tratarem os livros como iguais, e pensam somente em vender o maior número possível num prazo bem curto. E com isso as livrarias expõe uma seleção restrita de títulos recentes enquanto bons livros publicados em ate um ano atrás já estão esgotados. Ele defende a tese de que pessoas deveriam ter seus próprios direitos autorais.  
  
Os sete princípios da propriedade intelectual  
 O autor expôs sete princípios da propriedade intelectual, são estes: propriedade, intangibilidade, governo, convenções internacionais, justificativas, contrato de propriedade, opção por não tomar parte do contrato de propriedade.   
  
 Patentes  
 John Howkins explica que as patentes são o exemplo mais claro de propriedade intelectual como “Propriedade”, ele também fala que as patentes não são apenas propriedade, mas sim monopólios. As patentes demonstram a predileção dos governos e das industrias por produtos que antes não eram tratados como propriedade privada.   
 O autor explica que as empresas pedem uma carta patente para proteger seu negócio para que ninguém utilize o mesmo nome em concorrência.  
 O registro de uma patente evoluiu com pesquisas mais aprofundadas para impedir que a mesma ideia fosse dada a duas empresas.  
 John Howkins falou também sobre os critérios para se pedir uma patente, o primeiro critério é ver se a ideia ou invenção já existem, se esta invenção existir o pedido é rejeitado. O segundo critério é de a invenção não ser óbvia, os dois critérios são considerados relevantes mas o órgão de patentes fará sua própria pesquisa e decidirá aceitar ou não o pedido.   
  
Direitos autorais   
 Os direitos autorais são empregados nas categorias: trabalhos literários, dramáticos, musicais ou artísticos, filmes e programas de TV. Os direitos autorais não dão proteção a uma ideia, protegendo apenas o trabalho. Invés do monopólio de 20 anos de uma patente os direitos autorais dão uma proteção do tempo de vida do autor.   
  
Marcas  
 O autor descreve que o crescimento de diversos tipos de marcas é o sintoma do consumismo global, por exemplo, a Nike ou a Coca-Cola não tem o objetivo de vender camisetas, tênis ou meias e sim a marca, que são registradas em todos os países do mundo. Os nomes das marcas podem ser protegidos por registro da marca ou ações do direito contra concorrentes.  
  
Desenhos e segredos industriais   
 O autor destaca que a primeira lei a proteger o desenho industrial foi aprovada por volta de 1830 e este também pode ser protegido por um registro que dura ate quinze anos a partir do momento em que foi criado. Este direito se aplica também para artesanato, brinquedos e mobiliários que não se enquadraria direitos autorais.   
  
O mercado global   
 Neste tópico John Howkins explica que os Estados Unidos queria liberalizar o comercio internacional mas também queria proteger suas exportações. Desta forma o presidente americano Ford chegou a conclusão que deveria mudar a política exterior não somente para informação mas também para a propriedade intelectual.